RELAÇÃO OBESIDADE E ESTEATOSE HEPATICA

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Alessandra Camilo Gama
Jussiene Ramos Tolentino
Giovanna Torres Silva
Daniele Rabello Gomes Santana
Juliane Flores

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A esteatose hepática se configura como um tipo de degeneração gordurosa na qual, por meio de exames clínicos como ultrassonografia e exame histológico de fragmento hepático, são identificados lipídeos em alta quantidade no fígado, sendo a obesidade o fator associado mais comum para o surgimento da patologia. (DUARTE e SILVA, 2010, p. 150-151)
A obesidade está aumentando sua incidência em todo o mundo, e várias comorbidades relacionadas também estão acompanhando seu crescimento (MUMMADI et al, 2008). O paciente obeso apresenta maior risco para distúrbios metabólicos, incluindo doença hepática crônica. (CRUZ et al, 2016).
De modo surpreendente, observa-se que a doença não tem afetado somente jovens e adultos, como também crianças e adolescentes obesos, o que alerta para uma epidemia de casos de obesidade infantil no Brasil. Nesse caso, pode-se afirmar a ocorrência da doença hepática gordurosa não alcoólica à comunidade infanto-juvenil, conhecida também como "DHGNA" (DUARTE e SILVA, 2010, p. 150-151; LIRA et al, 2010, p. 46).

Objetivo

Essa pesquisa teve por objetivo buscar e entender a relação da obesidade com a esteatose hepática utilizando estudos preexistentes.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021 através da plataforma scielo, utilizando termos de pesquisa como “esteatose hepática”, "DHGNA", “obesidade” e “obesidade e esteatose hepática”. Foram encontrados 32 artigos na busca com o primeiro termo, e 88 buscando pelo último. Após a aplicação de critérios de seleção, 6 artigos foram incluídos. E esses utilizaram diversos métodos de pesquisa.

Resultados e Discussão

Segundo estudos avaliados, a obesidade segue sendo a maior causadora da esteatose hepática, porém ela ainda

possibilita o surgimento de outros distúrbios relacionados, a exemplo de doenças cardiovasculares, respiratórias e diabetes mellitus tipo ll, influenciando, como resultado, de forma negativa na qualidade de vida e na longevidade da população. Se os hábitos alimentares e o estilo de vida não forem reavaliados, o grau da DHGNA pode progredir para uma cirrose e, consequentemente, para um transplante hepático (LIRA et al, 2010, p. 46).

Embora a probabilidade de desenvolver a doença seja maior para pessoas com obesidade, pode-se ressaltar que a DHGNA também pode afetar crianças e adolescentes na faixa de sobrepeso, o que enfatiza a correlação da patologia ao sedentarismo e a inatividade física desse grupo. Ademais, não só o histórico familiar influencia no surgimento da doença, como também o fator socioeconômico, já que a renda familiar determina diretamente na qualidade da alimentação (LIRA et al, 2010, p. 51).

Conclusão

A prevalência de casos de obesidade tem sido um fator de alerta à saúde no desenvolvimento de doenças relacionadas, sobretudo a Esteatose Hepática.

Desse modo, o surgimento da doença pode ser evitado com a diminuição do peso, por meio de mudanças na dieta e exercício físico, levando à reversão das anormalidades bioquímicas (DUARTE e SILVA, 2010, p. 154). Porém, conforme discussão de Brito et al (2021) alguns estudos sugerem que pacientes mais críticos devam ser submetidos a cirurgia bariátrica para reversão.

Referências

Duarte MA, Silva GAP. Hepatic steatosis in obese children and adolescents. J Pediatr (Rio J). 2011;87(2):150-156.

Lira AR, Oliveira FL, Escrivão MA, Colugnati FA, Taddei JA. Hepatic steatosis in a school population of overweight and obese adolescents. J Pediatr (Rio J). 2010;86(1):45-52.

Brito e Silva MB, Tustumi F, Dantas CB, Miranda BCJ, Pajecki D, De Cleva R, MA, Nahas SC. Obesidade e esteatose grave: a importância da avaliação bioquímica e escores. ABCD Arq Bras Cir Dig. 2021;34(4):e1626.

Mummadi RR, Kasturi KS, Chennareddygari S, Sood GK. Effect of bariatric surgery on nonalcoholic fatty liver disease: systematic review and meta-analysis. Clin Gastroenterol Hepatol. 2008;6(12):1396-402. doi: 10.1016/j.cgh.2008.08.012.

Cruz JF, Rezende KF, Silva PM, Cruz MA, Santana DS, Oliveira CC, Lima SO. Relationship between non-alcoholic fatty liver disease and changes of components of metabolic syndrome and insulin resistance. Rev Soc Bras Clin Med. 2016;14(2):79-83.